



“O FIO DAS MISSANGAS”: TRAJETÓRIAS E DESAFIOS DAS INCUBADORAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM TERRITÓRIOS SINGULARES

Victoria Régia Arrais de Paiva 1

Gil Célio de Castro Cardoso 2

1 Doutora em Sociologia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, é docente da Universidade Federal do Cariri (UFCA), no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável (Proder). Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC) victoria.arrais@ufca.edu.br;

2 Supervisor da pesquisa de pós-doutorado. Doutor em Ciências Sociais (Desenvolvimento Regional), pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Realizou estágio de pós-doutorado no Institut des Hautes Etudes de L’Amérique Latine da Université Paris III (Sorbonne Nouvelle) e no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. Atualmente é professor associado da Universidade de Brasília, exercendo lotação provisória na Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC). gilceliodecastro@gmail.com.

O fio das missangas simboliza reflexões sobre os processos de incubação em economia solidária, com base num estudo comparado entre duas trajetórias institucionais emblemáticas. Por meio de pesquisa avaliativa de cunho qualitativo e participante foram captadas as percepções das equipes técnicas e dos trabalhadores dos empreendimentos. Os resultados indicam que tais processos acionam uma práxis pedagógica singular, assentada na educação popular freireana, vivenciados pela horizontalidade e a dialogicidade entre os saberes acadêmico e popular, impactando a sustentabilidade dos territórios.

Palavras-chave: Incubadoras; Economia Solidária; Sustentabilidade; Trajetória institucional.

The string of beads symbolizes reflections on the incubation processes in solidarity economy, based on a comparative study between two emblematic institutional trajectories. Through an evaluative research of a qualitative and participatory nature, the perceptions of the technical teams and workers of the projects were captured. The results indicate that such processes trigger a singular pedagogical praxis, based on Freirean popular education, experienced by the horizontality and dialogicity between academic and popular knowledge, impacting the sustainability of territories.

Keywords: Incubators; Solidarity economy; Sustainability; Institutional trajectories.

El hilo de las cuentas simboliza reflexiones sobre los procesos de incubación en la economía solidaria, a partir de un estudio comparativo entre dos trayectorias institucionales emblemáticas. A través de una investigación evaluativa de carácter cualitativo y participativo, se capturaron las percepciones de los equipos técnicos y trabajadores de los proyectos. Los resultados indican que tales procesos desencadenan una praxis pedagógica singular, basada en la educación popular freireana, vivida por la horizontalidad y dialogicidad entre el saber académico y popular, impactando la sustentabilidad de los territorios.

Palabras clave: Incubadoras; Economía solidaria; Sustentabilidad; Trayectorias institucionales.

INTRODUÇÃO

“A missanga, todos a veem.

Ninguém nota o fio que, em colar vistoso,

vai compondo as missangas.

Também assim é a voz do poeta:

um fio de silêncio costurando o tempo.”

(MIA COUTO, 2009, p. 1).

A metáfora do fio das missangas traz a imagem simbólica do elo que sustenta as missangas³. Trata-se de uma obra composta por contos sobre a vida das mulheres e as relações de dominação a que estão histórica e culturalmente expostas. O autor moçambicano, com sua sensibilidade e perspicácia, aciona o fio para dizer sobre aquilo que transpassa e tece cada uma daquelas vidas. E esse “fio”, também associado ao verbo “fiar”, irá conduzir a nossa discussão, entrelaçando pessoas e instituições de distintos matizes, num exercício daquilo que Mills (2009) designa de artesanato intelectual. Ou seja, à luz de dois casos emblemáticos, um ao norte e outro ao sul do estado do Ceará, Região do Nordeste brasileiro, buscamos reconhecer os elementos constitutivos dos processos de incubação realizados pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários da Universidade Federal do Cariri (Iteps/UFCA) e pela Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (IEES/UEVA).

Considerando a emergência das incubadoras de Economia Solidária no contexto dos desafios no mundo do trabalho contemporâneo, em meados dos anos 1990, o presente texto compartilha a sistematização dos achados da pesquisa avaliativa cujo foco é refletir sobre a incubação de

3 Pedimos licença poética para utilizar o termo conforme escrito em língua portuguesa de Portugal, com duplo “s” ao invés de “ç” para ser fiel à palavra conforme escrita pelo autor.

empreendimentos econômicos solidários, com o fito de identificar as especificidades teórico-metodológicas concernentes aos processos de incubação realizados pelas aludidas incubadoras, à luz da recomposição de suas trajetórias institucionais.

Para tanto, foram elaboradas as seguintes perguntas de partida: quais as características dos processos de incubação realizados pelas incubadoras? Que tipos de impactos são gerados? Quais os desafios vivenciados no contexto da pandemia causada pela Covid 19 e da retração das políticas públicas?

Por incubação em Economia Solidária recorreremos ao referencial desenvolvido por França Filho e Cunha (2009), que consideram as especificidades desta forma de incubação distinguindo-as das incubadoras de empresas. Assim, as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), cumprem relevantes papéis, a saber:

[...] primeiramente, elas capacitam os empreendimentos, tirando muitos deles da informalidade e da precariedade e propiciando uma renda digna a seus participantes. Um segundo papel é o de articular novas políticas públicas no campo da geração de trabalho e renda. Já um terceiro relaciona-se ao processo de organização das próprias ITCPs, que vêm se congregando em torno de redes nacionais, dando consistência à proposta e suporte à própria dinâmica de organização política das práticas de economia solidária (FRANÇA FILHO E CUNHA, 2009, p. 224).

Para a coleta de dados, os subsídios da pesquisa participante (Brandão, 1999) foram consubstanciados num estudo de caso, de caráter descritivo, empregando as técnicas de análise de documentos, revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas – estas últimas realizadas em rodas de conversa e, em alguns casos, individualmente. Tais dados foram analisados mediante referencial latino-americano de sistematização de experiências, segundo Holliday (2014). Para o autor, não é suficiente sistematizar apenas as informações. Por isso, ele sugere um constructo estruturado em cinco passos, conforme a seguir: i) o ponto de partida, que deve ser a ação que se deseja analisar; ii)

as perguntas iniciais sobre a referida ação; iii) a recuperação do processo vivido; iv) a reflexão de fundo; e v) o ponto de chegada. A sistematização de experiências permite que se construa conhecimento a partir das experiências estudadas, em diferentes contextos.

Para fins de exposição, o texto apresenta o contexto de emergência das incubadoras no Brasil, depois a recomposição da trajetória institucional dos casos empíricos abordados, destacando seus pontos de convergência, as especificidades da práxis educativa adotada por cada uma, e também como tais ações impactam os territórios em que atuam, entendendo que tais impactos são compreendidos na perspectiva de Roche (2003), como: “[...] mudanças efetivas e / ou significativas na vida das pessoas em decorrência de determinada intervenção”. Ou seja, mudanças que não ocorreriam sem as ações das incubadoras. Por fim, seguem as reflexões sobre os desafios e as estratégias adotadas no contexto recente, de recuo das políticas de fomento, agravado pela pandemia da Covid 19.

1. O CONTEXTO DE EMERGÊNCIA DAS INCUBADORAS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Considerando a necessária “recuperação do processo vivido” conforme percurso da sistematização de experiências sugerido por Holliday (2014), a primeira ITCP surgiu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo argumentam Santos e Cruz (2008), esta incubadora nasce em 1996, num dos centros de pesquisa da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE), sob a coordenação do professor Gonçalo Guimarães. Desde então, a proposta seguiu inspirando outras incubadoras noutras universidades do país. O Ceará também aparece nesse momento de gênese, sendo registrada a atuação do Prof. Osmar de Sá, na UFC. Portanto, fazem parte desse primeiro ciclo de criação, as Universidades Federais do Ceará, a Rural de Pernambuco, a de Juiz de Fora, a do Paraná,

a de São João Del Rey, a Universidade de São Paulo, a Estadual da Bahia, a Regional de Blumenau e a Fundação Santo André.

Seguindo essa trilha, as incubadoras de Economia Solidária passaram a integrar duas redes nacionais, como estratégia de fortalecimento e intercâmbio de experiências. São elas: a Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (Rede Unitrabalho), criada em 1996; e a Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede de ITCPs), criada em 1998. No total, as duas redes aglutinam mais de cem incubadoras no Brasil.

No tocante à avaliação das ações desenvolvidas pelas assim denominadas “ITCPs”, pesquisas realizadas junto ao Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Cooperativas (Proninc4) avaliaram tais ações em diferentes momentos, sendo a primeira delas ocorrida entre os anos de 2005 e 2007, (coordenada pela Federação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional – FASE); outra entre 2010 e 2011, pelo Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano – IADH) e a mais recente, realizada entre 2016-2017, pelo Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Soltec/UFRJ). Nesse sentido, é importante destacar que todas elas estão disponíveis na internet e foram importantes subsídios para realização da pesquisa.

Em concordância com os organizadores da última pesquisa avaliativa do Proninc (ADDOR; MENAFRA, 2018), este programa pode ser considerado uma das políticas públicas mais relevantes do campo da

4 O PRONINC foi criado em 1998, porém, a partir de 2003, com a criação da Senaes/Ministério do Trabalho e Emprego, passou a ser executado com regularidade. Seu principal objetivo é apoiar e fomentar as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) para que estas realizem a incubação de empreendimentos de economia solidária (EES), fornecendo também assessoria, qualificação, assistência técnica. Mais informações estão disponíveis pelo: < http://base.socioeco.org/docs/proninc_relatorio2017.pdf> Acesso em 15.jul.2019.

formação e assessoramento técnico em economia solidária no período recente, pois é uma das poucas que teve continuidade após 2015, quando a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) deixa de existir como espaço de referência, no âmbito do Ministério do Trabalho e Previdência Social (que foi extinto pelo atual governo, iniciado em 2019, com uma plataforma política de austeridade fiscal e um viés ideológico ultraconservador – para não adentrar nos meandros das implicações disso na tragédia em que o país está imerso, principalmente, a partir do início da pandemia do novo coronavírus).

O Proninc possui uma particularidade digna de nota, pois fomentou diretamente não apenas os empreendimentos de economia solidária, mas também os grupos de pesquisa, com a destinação de recursos para custeio de equipe técnica e bolsas para estudantes universitários, estimulando, portanto, a geração de conhecimento a partir de demandas dos setores populares.

O último ciclo do referido programa encerrou em meados de 2019 e apontou desafios a serem superados pelas incubadoras no contexto de recuo das políticas de fomento advindas do governo federal e também devido à pandemia, que atingiu o mundo no início de 2020, fato que repercutiu nas ações das incubadoras, que, até então, aconteciam de modo presencial, e passaram a ocorrer de forma remota, pela necessidade de manter o distanciamento social.

A seguir, serão abordadas as incubadoras cearenses, com um resumo de informações gerais sobre o seu perfil e principais áreas de atuação.

2. AS INCUBADORAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ESTADO DO CEARÁ

O Estado do Ceará abriga quatro Incubadoras. A mais antiga delas, a Incubadora de Cooperativas Populares de Autogestão (IPCA), nasceu em 1998, sob a coordenação do Prof. Osmar de Sá Ponte. Jr, do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Ceará. Quase uma década depois, em

2007, surge a Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários (IEES), na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), situada em Sobral, coordenada pelo Prof. Francisco de Assis Guedes Barros, da área de Administração. Na sequência, em 2009, nasce a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps), no então Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará no Cariri, hoje Universidade Federal do Cariri (UFCA), em Juazeiro do Norte, sendo atualmente coordenada pelo Prof. Eduardo Vivian da Cunha, docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas; e, a mais recente delas, a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Intesol), criada em 2013, vinculada à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), em Redenção, sob a coordenação da Prof^a Clébia Freitas Rabelo, do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR).

As aproximações com o campo empírico da pesquisa ocorreu por meio de contatos inicialmente feitos por e-mail, telefone e depois por videoconferência (pelo GMeet), com integrantes das incubadoras. Tais dados foram agregados a pesquisas em redes sociais, nos sites das universidades e em livros contendo relatos de experiências das incubadoras. O cruzamento dessas informações permitiu depreender alguns pontos: primeiro, há distintas denominações quando se trata de incubadoras de empreendimentos solidários. A experiência pioneira (ICPA/UFC), hoje com mais de 20 anos de existência, realça a expressão “cooperativas populares”, enfatizando a perspectiva autogestionária, enquanto as demais mencionam os termos que passam a compor o rol das políticas públicas, “empreendimentos econômicos solidários”, conforme designado por Gaiger (2002). No caso da Iteps/UFCA, a noção de “empreendimentos populares e solidários” replica o termo comumente empregado pela Rede de ITCPs; ou, de forma mais abrangente, “empreendimento de economia solidária”, conforme designação da Intesol/Unilab. As duas mais recentes (Iteps/UFCA e Intesol/Unilab) acionam a dimensão da tecnologia ao se autodenominarem como “incubadoras tecnológicas”, sendo estas

afiliadas às tecnologias sociais, conforme Dagnino (2014).

No tocante à institucionalização, apenas uma delas, a IEES/UEVA, possui uma portaria que a vincula à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, enquanto as demais são caracterizadas como “núcleos de conhecimento”, agregando programas e/ou projetos com ações de extensão, ensino e pesquisa. Os pontos convergentes são: todas estão diretamente ligadas a instituições públicas de ensino superior, tendo contado com políticas de apoio e fomento governamental em seus respectivos processos de constituição e/ou fortalecimento, com destaque para os editais do CNPq e Senaes, via Proninc. E, no caso específico da Iteps/UFCA, houve apoio inicial do Etene/BNB, sendo este item abordado com mais vagar logo a seguir, na seção que tratará da trajetória desta última incubadora.

2.1. A TRAJETÓRIA DA ITEPS/UFCA

A noção de trajetória é aqui empregada segundo Gussi (2008), com o intuito de realçar a dimensão cultural na avaliação de políticas públicas, buscando ampliar e aprofundar o horizonte metodológico da avaliação, para além de uma visão meramente tecnicista. Nesse sentido, o modelo avaliativo aqui empregado converge com a avaliação em profundidade, conforme preconizado por Rodrigues (2008).

Esta seção está estruturada em três partes, sendo esta inicial, que circunscreve o surgimento da Iteps na Região do Cariri Cearense, a concepção teórico-metodológica que orienta suas ações e o mapeamento dos grupos produtivos que passaram pela incubação, destacando a fase em que cada um se encontra e os desafios.

2.1.1 O PROCESSO DE CRIAÇÃO E SUAS PRIMEIRAS AÇÕES

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários

(Iteps) foi criada na Universidade Federal do Cariri (UFCA) em 2009, quando esta era Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará (UFC Cariri).

O Cariri Cearense é uma região situada ao sul do Estado do Ceará, distante cerca de 500km da capital (Fortaleza), formada por 28 municípios. Desde 2009, uma Lei Complementar instituiu a Região Metropolitana do Cariri, composta por nove cidades, que juntas abrangem uma significativa parcela da população cearense, cerca de 540 mil habitantes, segundo o Censo de 2010.

Pelo alcance das ações da Iteps, optamos pelo recorte territorial de sua Região Metropolitana, atualmente composta por nove municípios, a saber: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririaçu, Farias Brito, Nova Olinda, e Santana do Cariri.

Conforme relembra Cunha, atual coordenador da incubadora, ainda no segundo semestre de 2008 foram dados os primeiros passos no sentido da criação da Iteps, mediante parceria firmada entre a então UFC Cariri e o Escritório Técnico de Estudos e Pesquisas do Banco do Nordeste do Brasil (Etene/BNB), sob a coordenação do Prof. Jeová Torres Silva Jr.

Assim, o início das ações de incubação da Iteps ocorreu efetivamente no segundo semestre de 2009, sendo destinada uma sala no Campus Juazeiro do Norte. Naquele momento foram identificados três projetos que passaram pela incubação, a saber: a Associação de Catadores do município de Barbalha, com apoio da prefeitura; a Cooperativa de Crédito do Crato, que envolvia agricultores familiares; e a Associação de Micro e Pequenos Empreendedores do Bairro Salesianos (Asmipesal), em Juazeiro do Norte, que depois assumiu outra personalidade jurídica: o Centro de Desenvolvimento Comunitário das Timbaúbas (CDCT), que abrigou o projeto de um banco comunitário.

De acordo com a análise dos relatórios e publicações, a Iteps atua em diversos segmentos sócio-produtivos, entre os quais se destacam: a agricultura de base

agroecológica, o artesanato, as finanças solidárias, entre outros. Suas principais ações estão voltadas ao incentivo do associativismo e do cooperativismo, atuando no apoio à realização de feiras, atividades formativas e também junto aos fóruns e redes que agregam empreendimentos econômicos solidários e suas entidades de apoio e fomento.

Mas, afinal, como acontece a incubação desenvolvida pela Iteps?

2.1.2. A CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA INCUBAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NA ITEPS/UFCA

Nos registros das ações da Iteps/UFCA divulgados em duas publicações⁵, seu coordenador afirma que suas intervenções buscam viabilizar a geração de trabalho e renda de modo alternativo ao modelo hegemônico do mercado econômico, através do fomento e fortalecimento de empreendimentos solidários e/ou a redes locais de empreendimentos, com foco na autogestão e no desenvolvimento sustentável. Assim, conforme argumenta, a metodologia de incubação seria exercida como uma ação dialógica que adota práticas de educação popular, em que os integrantes dos empreendimentos participam de processos de formação voltados ao desenvolvimento das suas próprias capacidades, combinadas com conhecimentos técnicos e acadêmicos, de acordo com as demandas identificadas.

A incubação é planejada para durar em média dois a três anos e trata-se de um processo dialógico que envolve conteúdos basilares, envolvendo aspectos comportamentais,

5 As publicações estão disponíveis para consulta, na sede da Iteps e o último livro, lançado em 2015, encontra-se disponível também em formato e-book, no seguinte endereço: <http://ebooks.ufca.edu.br/catalogo/incubacao-em-economia-solidaria-contextos-desafios-e-perspectivas/> acesso em 29.set.2019

relações interpessoais e também aspectos técnicos, de gestão, precificação etc. Considerando que os sujeitos devem ser inseridos no processo de construção dos conhecimentos gerados, aproximando e horizontalizando a relação entre saberes acadêmicos e populares, adota-se uma pedagogia em que todos os integrantes são sujeitos ativos do processo e não meros receptores, tal como preconiza a educação popular, de inspiração freireana (FREIRE, 1996). Independentemente do nível de escolaridade (incluindo os não letrados), cada sujeito tem sua leitura de mundo própria, construída ao longo de suas experiências, que são fundamentais no processo de incubação.

Desse modo, o roteiro metodológico para o processo de incubação segue três etapas: a pré-incubação, a incubação propriamente dita e a desincubação, as quais, se desdobram em seis eixos: Diagnóstico, Planejamento, Formação, Acompanhamento, Sistematização e Divulgação dos resultados.

No que se refere a sua estrutura de funcionamento, a Iteps está atualmente organizada em seis eixos: Coordenação; Articulação institucional; Comunicação; Pesquisa e Formação; Produção e Finanças Solidárias. Cada um é coordenado por um docente, com a participação de técnicos, e agrega estudantes de graduação e pós-graduação (bolsistas e/ou voluntários), de acordo com os perfis requeridos para atuar nos grupos/empreendimentos específicos e na incubadora de forma geral. Os eixos de coordenação, articulação institucional, pesquisa e formação são transversais e dão suporte ao funcionamento geral da incubadora.

2.1.3. MAPEAMENTO DOS GRUPOS/EMPREENHIMENTOS INCUBADOS

Com o intuito de elaborar uma síntese dos processos de incubação realizados pela Iteps e dimensionar alguns resultados em termos de segmentos de atuação, trabalhadores, organizações parceiras, entre outros, veja-se a seguir o Quadro 1:

QUADRO 1 – Mapeamento dos grupos/EES incubados pela Iteps (2009-2019)

EES	SE-TOR	MU-NICÍ-PIO	Nº DE TRABs	PARCEI-ROS	SI-TUA-ÇÃO
Associação de Catadores de Recicláveis de Barbalha	Catadores	Barbalha	12	Projeto Etene/BNB Prefeitura e Cáritas Regional	Encerrado
Associação Engenho do Lixo	Catadores	Jua-zeiro do Norte	10	Proninc (recursos do CNPq) e da Cáritas Regional	Encerrado
Associação de Catadores/as de Juazeiro do Norte	Catadores	Jua-zeiro do Norte	08	Proninc (recursos do CNPq) e da Cáritas Regional	Encerrado
Cooperativa de Crédito do Crato	Agricultores Familiares	Crato	20 sócios-fundadores	Sintroec	Encerrado
Rede de catadores da Região do Cariri	Catadores	Barbalha e Juazeiro do Norte	50	Proninc (recursos do CNPq) e Cáritas Regional	Encerrado
Banco Comunitário no Centro de Desenvolvimento Comunitário das Timbaúbas	Trabalhadores urbanos autônomos	Jua-zeiro do Norte	8 gestores do banco	Proninc (recursos do CNPq), junto com Projeto desenvolvido pela ITES UFBA (parceria Senaes)	Encerrado
Fórum Cariense de Economia Solidária (FO-CAES)	Representantes de EES, entidades de apoio e gestores públicos	Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha	20 (em média, podendo variar)	Proninc (recursos do CNPq). Há um Projeto em curso com a Prefeitura do Crato e a Cáritas Regional	Em andamento

Rede de Empreendedores Criativos do Cariri	Artesãos	Crato	30	Proninc (recursos do CNPq)	Parceria pontual, conforme demandas
Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Cariri	Agricultores familiares	Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha	50	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Parceria pontual, conforme demandas
Núcleo de Assessoria de Comunicação em Economia Solidária	Diversos, nos meios rural e urbano	Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha	30	Proninc (recursos do CNPq)	Encerrado
Quintais Produtivos	Agricultores familiares	Crato e Barbalha	30	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Em andamento
Café Cariri Encantado	Agricultores familiares	Barbalha	10	Proninc (recursos do CNPq)	Parceria pontual, conforme demandas
Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar	Agricultores familiares	Barbalha	20	Proninc (recursos do CNPq)	Em andamento
Acontece no Terreiro	Trabalhadores urbanos autônomos	Alto da Penha (Crato)	20	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Parceria pontual, conforme demandas
Trocaria do Gesso	Trabalhadores urbanos autônomos	Comunidade do Gesso (Crato)	20	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Parceria pontual, conforme demandas

Fonte: Elaboração própria com base em

dados de relatórios do Proninc/CNPq e Proex/UFCA.

Conforme se observa, há 15 grupos/empreendimentos que passaram pelo processo de incubação, sendo que alguns destes se desdobram, a exemplo da Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias (que abrange três núcleos, nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha); e outros que permanecem sendo incubados (aqui considerados aqueles com a situação “em andamento” ou “parceria pontual”). Destaca-se a atuação territorial ainda limitada aos municípios do microterritório denominado de Cariri Central (ou CRAJUBAR), citado anteriormente, com uma diversidade de segmentos produtivos nos meios rural e urbano, entre os quais, podem ser ressaltados os catadores de recicláveis, agricultores familiares e artesãos. Em termos de número de trabalhadores envolvidos, há uma variação considerável, a depender do tipo de grupo/EES, desde oito a cinquenta pessoas. Os maiores quantitativos se referem à organização de redes de EES – caso dos catadores, artesãos e agricultores familiares.

A presente categorização em que se vê a palavra “encerrado” merece uma reflexão - caso dos EES ligados ao segmento de catadores, por exemplo. Geralmente, isso ocorre quando o docente responsável pelo eixo produtivo não está ativo na Iteps ou quando o grupo/EES é desfeito. Neste caso específico, desde 2016 há docentes afastados para cursar pós-graduação, o que tem acarretado a desarticulação ou distanciamento de alguns grupos/EES, dentre os quais, além dos catadores, aqueles ligados à comunicação popular. Houve também uma perda irreparável: o falecimento de um dos mais atuantes docentes, que coordenou a Iteps durante um quadriênio (2013 a 2017), o Prof. Augusto Tavares⁶. Nesse sentido, como

6 O Prof. Augusto estava afastado das atividades acadêmicas desde 2017 para concluir o doutorado no Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da UnB quando adoeceu e veio a falecer em 18 julho de 2020, logo após defender sua tese.

ele mesmo ressaltou em diversos diálogos, para que os grupos/EES sejam efetivamente acompanhados, o comprometimento dos docentes é fundamental, principalmente na motivação da equipe técnica, dos estudantes, nos trabalhos em campo, diretamente com os grupos/EES e demais atividades próprias do processo de incubação. Eis aqui um dos desafios a serem superados, pois a equipe de trabalho permanente é bastante reduzida, recebendo reforço mediante acesso a recursos dos editais de fomento, quando ocorre seleção de bolsistas (estudantes e técnicos). Assim, no contexto recente, entre 2017 até meados de 2019, a equipe foi composta por dez bolsistas, subsidiada com recursos captados externa e internamente, respectivamente oriundos do Proninc/CNPq e da Pró-reitoria de Extensão.

Embora a incubação em economia solidária esteja fortemente vinculada à prática da extensão universitária, não se desprende das ações de pesquisa e de ensino. Nessa perspectiva, conforme destacam Tavares et al (2018), uma das estratégias para fomentar a pesquisa a partir da extensão foi a constituição da Iteps como grupo de pesquisa (certificado pelo CNPq desde 2014). E, na área do ensino, os docentes vinculados à Incubadora ofertam a disciplina “Gestão e Incubação em Empreendimentos Econômicos Solidários”, incluída na matriz curricular do Curso de Administração Pública, como optativa, e também a disciplina de Socioeconomia e Economia Solidária (obrigatória), além de receber estudantes para estágio em várias modalidades, de diferentes cursos, interessados em compreender melhor sobre concepções e práticas em economia solidária, educação popular etc.

No tocante à sistematização e publicização dos resultados, as ações desenvolvidas pela Iteps costumam ser registradas em diferentes meios (relatórios, fotografia, vídeos etc.) e divulgadas em artigos acadêmicos, relatos de experiências, capítulos de livros e e-books. Algumas ações de incubação foram a base para trabalhos de conclusão de curso na graduação, especialização e dissertações de mestrado, neste último caso, ligadas ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável

(Proder), na UFCA.

Em relação aos dados da pesquisa de campo, houve um momento de contatos presenciais, com a equipe interna e também com os empreendimentos incubados, principalmente aqueles ligados à Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Cariri: o Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar de Barbalha, o Café Cariri Encantado e o Fórum Caririense de Economia Solidária. Nesse sentido, as perguntas geradoras da discussão foram as seguintes: 1) Como você avalia o trabalho de incubação desenvolvido pela Iteps/UFCA (destaque aspectos positivos e negativos); 2) O que poderia ser melhorado? E, 3) Quais os principais frutos (resultados/impactos) desse trabalho?

A esse respeito, importa esclarecer a diversidade dos perfis dos interlocutores da pesquisa, que integrou os articuladores dos grupos produtivos, bem como trabalhadores(as) dos segmentos produtivos de alimentação, artesanato e cultura, num total de seis pessoas. Em relação ao Fórum Caririense de Economia Solidária, participaram integrantes de duas entidades de apoio e fomento. E, por fim, participantes e também egressos da equipe da Iteps (doze pessoas). Ao todo, vinte pessoas participaram da pesquisa, cuja síntese será exposta a seguir, conforme as dimensões: individual e organizativa.

Os impactos da atuação da Iteps na dimensão individual foram: os aprendizados advindos com os processos de formação e assessoramento junto aos empreendimentos (foram citados o despertar do senso crítico da realidade, a construção coletiva dos conhecimentos, a diversidade de temas abordados, a participação em eventos);

Com relação à percepção do rebatimento do trabalho de incubação realizado com os EES, foram citados o amadurecimento dos mecanismos de gestão, seja nos processos de tomada de decisão, como também no quesito administrativo (registros das informações sobre a produção, a comercialização, a retirada dos trabalhadores etc.) e a melhoria na renda. Foi também mencionada a ampliação da visibilidade

positiva dos empreendimentos, com a participação nas feiras e eventos diversos e o acesso a equipamentos (todos os EES destacaram o último edital do Proninc, que destinou recursos para esta finalidade, e foram adquiridas barracas, mesas, cadeiras etc.). Como limites, a palavra “interrupção” foi uma das mais citadas, ao fazer referência aos interstícios de tempo entre um projeto/ edital e outro, o que é também associado à mudança de equipe, principalmente os estudantes de graduação, que concluem seus cursos e deixam de atuar na incubadora.

No momento da finalização da pesquisa de campo a equipe estava bastante reduzida, contando apenas com voluntários (três pessoas), pois o coordenador da Iteps havia assumido a coordenação do curso, ficando sobrecarregado e sem condições objetivas para acompanhar os trabalhos em campo e captar recursos de outras fontes para viabilizar a continuidade das ações num cenário de recuo das políticas públicas de apoio e fomento, incluindo os próprios editais internos, que também passaram por cortes.

2.2. A TRAJETÓRIA DA IEES/UEVA

A Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários⁷ da Universidade Estadual do Vale do Acaraú – IEES/UVA foi criada em 2007, na cidade de Sobral, região norte do Ceará, distante cerca de 230km da capital. Para recompor sua trajetória, percorreremos o histórico de sua criação, o desenvolvimento de sua práxis pedagógica, seus principais projetos desenvolvidos e por fim, os desafios.

Do ponto de vista da sistematização da experiência vivenciada, a recuperação do contexto vivido e a reflexão sobre as questões referentes à incubação foi conduzida mediante reuniões coletivas, em círculos de diálogos, em que participaram, inicialmente, integrantes da equipe da incubadora, e posteriormente, trabalhadores(as) dos empreendimentos que

⁷ EES – Empreendimentos Econômicos Solidários, conforme nomenclatura definida por Gaiger (2004).

estavam passando pela incubação, a saber: a Coopasa (Cooperativa Agropecuária de Santana do Acaraú) e um grupo produtivo ligado à Associação de Apicultores de Santana do Acaraú (Apisa), designado de Grupo de Mulheres que colhem Doçura. Foi também realizada uma entrevista com o atual coordenador da incubadora.

A seguir, os principais aspectos da sua trajetória institucional.

2.2.1. O PROCESSO DE CRIAÇÃO

A criação da IEES/UVA foi impulsionada pelo Programa Nacional de apoio às Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc), operacionalizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária em parceria com a FINEP e o Ministério da Ciência e Tecnologia, que contemplou a criação de novas incubadoras. Segundo relatou o coordenador da IEES, o chamamento do coordenador da IPCA/UFC foi fundamental no sentido da motivação para concorrer ao edital e também no próprio delineamento do primeiro projeto.

Com o início das ações do projeto, no ano seguinte (2008), foram dados os próximos passos no sentido de viabilizar as instalações físicas, a definição da equipe de trabalho, bem como os empreendimentos a serem incubados. Para tanto, buscou trabalhar de forma articulada a grupos de pesquisa, entre os quais foi sublinhado o MEDUC (História e Memória Social da Educação e da Cultura), envolvendo os cursos de Administração e também Pedagogia e Geografia. Buscou também manter relações com movimentos sociais e espaços públicos de controle social, tais como o Fórum de Assentamentos da Reforma Agrária de Santana do Acaraú e o Grande Conselho Comunitário de Santana do Acaraú – CE, o CONSELHÃO, criado em 1990, e em atividade até os dias atuais.

Do ponto de vista institucional, a UEVA definiu a interlocução com o IADE (Instituto de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual do Vale do Acaraú), tendo reconhecido a existência da IEES por meio de Portaria Nº 276/2013, emitida pela Reitoria, em 16 de abril de 2013.

Além do apoio interno, o processo de

nascimento da incubadora contou com a participação de parceiros externos, entre os quais destacam-se: a então Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), através de seu Escritório Técnico de Projetos (Etene), a Prefeitura Municipal de Santana do Acaraú, por meio da Secretaria de Agricultura e Recursos Hídricos. Organizações da sociedade civil também desempenharam um relevante papel, entre estas, a Diocese de Sobral (incluindo a Cáritas), o Escritório Terra Três, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (situados em Santana do Acaraú e Irauçuba), o Grande Conselho Comunitário de Santana do Acaraú (popularmente conhecido por “Conselhão”), o Fórum Multiterritorial e o Conselho Municipal de Economia Solidária de Sobral, que vem contribuindo nos diálogos para a construção e fortalecimento dos grupos alcançados pela prefeitura de Sobral, a partir do Projeto Gente Solidária, entre outros.

De modo semelhante ao ocorrido na Iteps/UFCA, o início dos trabalhos se deu com foco na extensão, porém, atividades de pesquisa e ensino também foram agregadas, quando da criação de um grupo designado pela sigla GPS (Grupo de Estudos Pensar Solidário) e a implantação da disciplina de Cooperativas e Associações, com foco na Economia Solidária, no Curso de graduação em Administração, a partir do semestre 2010.1. Posteriormente, outras disciplinas ministradas por docentes vinculados à IEES, e que também abriram espaço para inserção da temática no ensino, ampliando a disseminação da Economia Solidária nas áreas de atuação da UEVA, fato que possibilitou maior engajamento de estudantes nos processos de incubação. No semestre em que a pesquisa de campo foi realizada, ainda de modo presencial, (2020.1) foi também mencionada a disciplina de Estágio Supervisionado, vinculada ao Curso de Administração, como um dos espaços de influência da IEES, gerando expectativas promissoras de novas relações da Universidade com o território em que está inserida, além de novas compreensões sobre a temática.

Nesse sentido, embora localizada na sede da cidade de Sobral, onde está instalada a sede da UEVA, com seus quatro campi, a saber: Betânia, Junco, Derby e CIDAO, seu território de atuação é bem mais amplo, envolvendo a Macrorregião de Sobral/

Ibiapaba, compreendendo 28 municípios.

Em termos de “missão” e “visão”, a equipe relatou a existência de um horizonte temporal considerado ousado, de cinquenta anos, para que se chegue a uma situação considerada ideal, em que os empreendimentos possam atingir a sustentabilidade. Nas palavras de seu coordenador: “[...] dentro de alguma normalidade futura, simbolizaria a vontade da Incubadora IEES-UEVA, através da sua estratégia de incubação de centros cooperativos populares de características local/regional”. Pelo que pudemos depreender, a dilatação do escopo temporal busca romper com a ideia de projetos pontuais e assume um horizonte de mudança mais amplo, inspirado em ideais de estadistas brasileiros, tais como Juscelino Kubitschek.

A SISTEMATIZAÇÃO METODOLÓGICA

Ainda de acordo com a narrativa de seu coordenador e equipe, antes da definição dos grupos e empreendimentos a serem incubados, o primeiro processo de incubação implementado foi o da própria Incubadora, o qual persiste até hoje como prioridade. Segundo o Prof. Chico Guedes, “para efetividade, finalidade e, sobretudo, consequências socioinstitucionais, por meio de formações, grupos de estudo, sistematização de experiências, intercâmbios com outras incubadoras, etc. Desse modo, a IEES/UEVA se auto define como um “Complexo de possibilidades na área da Economia solidária”.

No tocante aos empreendimentos incubados de 2007 a 2020, as fases de incubação apresentam uma mescla similar a que foi exposta anteriormente, ao abordar o mapeamento dos EES incubados pela Iteps/UFCA, variando entre a fase inicial, aqui denominada de “em expectativa”, depois os que estão “em processo preliminar de incubação”, os “efetivamente incubados”, e os que foram “paralisados”. Para melhor visualização, verifique-se o Quadro 28:

QUADRO 2 – EES e suas fases de incubação pela IEES/UVA

SETORES/ CADEIAS PRODUTIVAS	EMPREENDIMEN- TO	FASE DE INCUBA- ÇÃO
Produção e beneficiamento e comercialização de produtos agroalimentares, agricultura urbana, periurbana, rural, familiar e ecológica	Cooperativa de Piscicultores Solidários da Zona Norte do Ceará (Santana do Acaraú)	Expectativa de incubação / suspensão
	Cooperativa Agropecuária dos Assentados de Santana do Acaraú (COOPASA)	Efetiva
	Associação dos Apicultores de Santana do Acaraú (APISA) – Grupo: Mulheres que colhem doçura	Efetiva
	Associação Rural do Chora – Mini-Indústria CASTACAJU (Santana do Acaraú)	Expectativa de incubação / suspensão
	Feira de Agricultura Familiar de Santana do Acaraú – FEAGRI-FAMILIAR	Efetiva
	Associação dos Feirantes Familiares de Santana do Acaraú (AFAF)	Efetiva
	Empresa de Alimentos Concentrados e de Nutrição Popular de Sobral (NUTREPOPS) (Sobral)	Expectativa de incubação / suspensão
	Cooperativa dos Agricultores Familiares do Baixo Acaraú – SE- MENTES DA TERRA (Bela Cruz)	Expectativa de incubação / suspensão
	Cooperativa dos Pequenos e Médios Produtores Rurais de Morrinhos – COOPAMOR	Expectativa de incubação / suspensão

8 Uma versão do referido quadro encontra-se disponível numa coletânea publicada pela Iteps/UFCA, em 2021.

Serviços, micro-crédito popular orientado, gestão social e comunitária e outros afins	Banco Social de Santana do Acaraú (BAS-SA)	Preliminar / suspensão
	Associação de Jovens Empreendedores do Distrito do Juá	Efetiva / suspensão
	Banco Comunitário Juazeiro – Juá (Irauçuba)	Expectativa / suspensão
	Associação Comunitária dos Moradores do Distrito do Juá (Irauçuba)	Preliminar / suspensão
	Associação Comunitária de Cachoeiras – Meruoca	Expectativa / suspensão
Artesanato	Rede de Artesãos da Zona Norte do Ceará – EMBALO SOLIDÁRIO (Sobral)	Expectativa / suspensão
Saúde complementar	Recanto de Saúde Complementar – Centro Sobral Rosa Gattorno	Expectativa / suspensão
	Sobral	
Resíduos sólidos	Cooperativa Popular de Práticas Econômico-Ambientais (COOPERA) Sobral	Expectativa / suspensão
	Grupo de Catadores de Resíduos Sólidos de Massapê	Expectativa / suspensão
Outros segmentos	Secretaria do Coletivo de Jovens do Sindicato dos/as Trabalhadores/as Rurais de Santana do Acaraú (14 jovens)	Grupo existente / suspensão
	Centro Cooperativo Popular Eixo Litorâneo Acaraú – Iús (CEPOP ACARAÚ-IÚS)	Efetiva / suspensão
	Centro Cooperativo Popular de Santana do Acaraú (CEPOP STA DO ACARAÚ)	Efetiva
	Centro Cooperativo Popular Grande Juá e Boa Vista do Caxitoré (CEPOP GRANDE JUÁ), em Irauçuba	Efetiva / semi-suspensão (contatos pontuais)

Fonte: BARROS et al (2021), com base nos

relatórios de acompanhamento da IEES/UEVA

Sobre as categorizações referidas anteriormente, que assumem o caráter de “fases”, envolvem desde os contatos iniciais com pessoas, grupos de pessoas e/ou comunidades na perspectiva de se configurar um empreendimento e onde poderá haver expectativa de incubação, ou não. Nas fases seguintes, até se chegar a elaboração coletiva do plano de trabalho que orientará o processo de incubação, é considerado como “preliminar”. E, na sequência, conforme afirmou o coordenador da IEES: “Empreendimentos e Incubadora, ambos em efetivo processo de incubação, encontrarão, no caminho, os tempos e métodos de percurso(s) e conclusão(ões) desse relacionamento recíproco de convivência solidária.” Isso porque a concepção de incubação da IEES considera fundamental não haver a separação entre quem incuba e quem é incubado. Em suas palavras:

Desde que em qualquer processo econômico convencional (a exemplo do modo capitalista) ou na alternativa do modus Economia Solidária, jamais, em tempo algum, haverá desnecessidade de consultorias, assessorias e orientações outras nas dinâmicas de produção e negócios... o que deve ser ponderado também pelas Universidades que se propõem a verdadeiramente interagir e assumir suas missões institucionais

Com o decorrer das vivências em campo, a metodologia de atuação foi e continua, aos poucos, sendo elaborada/reelaborada, por isso empregam a expressão “práxis pedagógica”, recuperando os ideais da Educação Popular de base freireana, que concebe a educação no seu sentido mais amplo, como meio para ação transformadora da realidade.

Assim, o entendimento sobre Economia, assume um caráter complexo. Em suas palavras:

[...] compreende todo o pensar e o fazer humano, momento em que para nós, cultura, produção-distribuição-consumo, educação, saúde, política, religião, agricultura, indústria, lazer, enfim, tudo para além do ambiente natural e da presença da pessoa humana

vê-se consolidado enquanto Economia... e, conseqüentemente passa a compor a referência do pensar e do agir do complexo representado pela Incubadora, respectivos EES e comunidades... e expressões expansivas outras de cunho fisiográfico e político, “onde o céu é o limite”, no dizer popular.

Em relação à estratégia organizativa, a IEES-UVA citou o Centro Cooperativo Popular, denominado pela sigla CEPOP. Tais equipamentos foram instalados em três municípios: Santana do Acaraú, Irauçuba e Acaraú. A ideia central, de acordo com a equipe: “é que os processos de incubação não se reportassem a casos “atomizados” e isolados que carecessem de suficiente contextualização no universo abordado para se constituir uma possibilidade real e uma oportunidade, face ao que aqui se propõe”.

As visitas aos empreendimentos permitiram identificar a existência de sintonia entre os diálogos com a equipe da IEES. Considerando as dimensões dos indivíduos e das organizações envolvidas, foram destacados outros pontos de convergência com as ações da Iteps/UFCA, cujo cotejo foi sistematizado no quadro 3:

QUADRO 3 – CONVERGÊNCIAS ENTRE AS TRAJETÓRIAS DAS INCUBADORAS

EIXOS	ITEPS/UFCA	IEES/UEVA
Processo de criação com estímulo de editais públicos	Criada em 2009, com apoio de Edital do Etenne/BNB, Senaes, Proninc e PROEX/UFCA	Criada em 2007, com apoio de Edital do Proninc, Senaes e PROEX/UEVA

Elaboração teórico-metodológica	Foco na educação popular freireana com uso de metodologias integrativas conforme preconiza Giannella et al (2009) e da Gestão Social, segundo Boullosa (2014)	Foco na educação popular freireana, com destaque para o entendimento da reciprocidade inerente ao processo de incubação.
Eixos de atuação priorizam a formação e assessoria técnica	Formações realizadas em distintas áreas, tais como: agroecologia, gestão de empreendimentos associativos e cooperativos, comércio justo e solidário etc.	Formações realizadas em distintas áreas: gestão de associações e cooperativas, organização de redes, empoderamento feminino, etc.
Estimulam a organização dos EES em redes de cooperação	Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Cariri	Centros de Cooperativismo Popular (CEPOPs)
Parcerias	Cáritas Diocesana do Crato, Coletivo Camaradas, Escola de Saberes de Barbalha, Associação Cristã de Base (ACB), Sindicatos rurais etc.	Sindicatos de trabalhadores/as rurais, Secretarias municipais de agricultura, etc., Cáritas Diocesana de Sobral, etc.
Atuação nos espaços públicos de elaboração e gestão de políticas públicas na área da Ecosol	Atuou na criação e fortalecimento do Fórum Caririenense de Economia Solidária e na elaboração de leis municipais de apoio ao setor (Crato e Barbalha)	Integra o Conselho Municipal de Economia Solidária de Sobral, tendo participado ativamente da elaboração da lei municipal de apoio e fomento à Economia Solidária

<p>Gestão das equipes das incubadoras</p>	<p>A equipe é formada por docentes, estudantes e técnico, sendo a sustentação desta um dos desafios, devido ao recuo dos editais de apoio e fomento. Atualmente, a equipe está reduzida, e a maioria atua como voluntário.</p>	<p>A constituição da equipe é semelhante, e a sustentação desta também passa por desafios, porém, há uma equipe técnica mínima mantida pela universidade, que atua com carga horária reduzida (meio período).</p>
--	--	---

Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2019-2020).

Conforme é possível depreender, pela análise dos eixos sistematizados no quadro 3, o processo de criação das incubadoras em foco contou com apoio de editais públicos nacionais, com destaque para o Proninc, Senaes e das Pró-reitorias de Extensão de ambas as universidades. No caso dos editais da Senaes, a Iteps participou de diversos editais, dentre eles, o de apoio a Redes de Cooperação e o de Finanças Solidárias, destinado à estruturação da Rede de Feiras Agroecológicas do Cariri e o Banco Timbaúbas, respectivamente. Em relação à IEES/UEVA, os editais estruturantes foram oriundos da parceria da Senaes com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Em relação à concepção teórico-metodológica, a educação popular inspirada por Paulo Freire está na base dos processos relatados pelas incubadoras, que partem das experiências das realidades locais para formular estratégias de intervenção, priorizando a organização de redes. Tais ações estão centradas na dialogicidade e horizontalidade do encontro entre os saberes popular e acadêmico. A singularidade em relação à Iteps é a adoção das metodologias integrativas segundo referencial desenvolvido por Giannella e Batista (2013) e também a gestão social, de acordo com Baullosa (2014). Já a IEES/UEVA considera que a própria incubadora vive um processo de incubação constante, em prol da sua sustentabilidade, bem como o método designado de “administração

concreta”, sintetizado no que o Prof. Chico Guedes designa pela sigla METAC.

No quesito da gestão das incubadoras, ambas valorizam o protagonismo dos estudantes, mantendo um núcleo de coordenação coeso, formado por docentes, técnicos e também voluntários (via de regra, egressos das universidades). Ambas passam por dificuldades para manter suas equipes, mesmo no caso da IEES, que conta com técnicos custeados pela UEVA. Diretamente relacionado a esse ponto estão as relações de parceria, que vão indicar a capacidade de articulação das incubadoras nos seus territórios de atuação. Observa-se que as entidades de classe e organizações ligadas aos movimentos sociais e também às gestões públicas são priorizadas nos dois casos analisados. Não por acaso, nessa perspectiva, as incubadoras desempenham um papel importante na elaboração das legislações de apoio e fomento à Economia Solidária. Vale salientar que na cidade de Sobral, a lei municipal criou o conselho Municipal, no qual a IEES possui assento. Em relação ao Cariri, as cidades de Crato e Barbalha possuem leis criadas, porém, sem os devidos instrumentos de implementação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recomposição das trajetórias das incubadoras Iteps/UFCA e IEES/UEVA permite inferir, como reflexão de fundo, que a incubação realizada nesses moldes (com estabelecimento de relações horizontais entre participantes e a dialogicidade entre os saberes acadêmico e popular próprios da educação inspirada nos princípios freireanos), impulsionam a sustentabilidade dos Grupos/EES, sendo esta entendida em suas dimensões econômica (geração de trabalho e renda), ambiental (com atuação nas áreas de agroecologia e reciclagem), social (inclusão de trabalhadores tradicionalmente excluídos do acesso a políticas públicas) e política (cooperação no processo de gestão coletiva, aperfeiçoamento da democracia interna etc). Retoma-se aqui a metáfora inicial do fio das missangas, agora com o fio que une as contas ao colar devidamente

vislumbrado.

No tocante aos limites, destaca-se que a Iteps/UFCA ainda não possui personalidade jurídica própria, reduzindo sua autonomia na captação de recursos e gerando a intermitência dos projetos – não há custeio permanente de uma equipe técnica (como acontece com a IEES/UEVA), provocando interrupção e/ou intermitência de alguns processos de incubação. Uma das possibilidades de superação apontadas durante a pesquisa de campo foi buscar maior aproximação entre as incubadoras do Ceará, principalmente vislumbrando o acesso a editais na esfera estadual, onde há alguns canais de diálogo no contexto atual, a fim de superar os desafios impostos pela pandemia, principalmente em relação aos espaços de formação e comercialização, que passaram a ser vivenciados de modo remoto, afetando a atuação praticada até então pelas incubadoras.

No decorrer de mais de uma década de atuação, as incubadoras tornaram-se espaços de referência em formação e assessoria técnica em economia solidária, bem como de elaboração e controle social das políticas públicas do segmento, sendo reconhecidas nos territórios em que atuam. Além disto, foram executoras de diversos programas públicos, a exemplo do já citado Programa Nacional de apoio às Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc), portanto, foram fomentadas e construíram trajetórias ascendentes, num contexto de valorização das experiências que emergem dos setores populares, cujo declínio inicia com um novo ciclo político inaugurado com a queda do Governo de Dilma Roussef (2016), marcado por retrocessos que impactaram as políticas de corte social como um todo.

Por fim, importa salientar que no espectro temporal aqui considerado (2007-2020), ambas as incubadoras analisadas cumprem um relevante papel político como entidade de apoio à Economia Solidária, como programa universitário que desempenha ações articuladas com Ensino, Pesquisa e Extensão, com impactos que repercutem na vida das pessoas que vivenciaram os processos de incubação (equipes internas e trabalhadores dos empreendimentos),

favorecendo o despertar para uma cultura do trabalho associado de base autogestionária, fruto de uma práxis pedagógica singular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDOR, F. e MENAFRA, RP (Orgs). Relatório Final de Avaliação do PRONINC 2017. Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ) – Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES/UFRJ): Rio de Janeiro, 2017. Disponível pelo: < http://base.socioeco.org/docs/proninc_relatorio2017.pdf> Acesso em 20.jul.2019.

BRANDÃO, C. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BOULLOSA, Rosana F (org.). Dicionário de formação em Gestão Social. 1ª Edição. Salvador, Bahia. EDITORA CIAGS. 2014.

DAGNINO, Renato. Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

FRANÇA FILHO, GC e CUNHA, EV. Incubadoras de Redes de Economia Solidária. In: CATTANI et al. (Orgs.). Dicionário Internacional da Outra Economia. Coimbra: Almedina, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIANNELLA, Valéria ; BATISTA, Vanessa Louise. Revista interdisciplinar de gestão social. Universidade Federal da Bahia. v.2 n.3 set. / dez. 2013, p. 83-108.

GUSSI, AF. Apontamentos teórico-metodológicos para avaliação de programas de microcrédito. Revista de Avaliação de

Políticas Públicas. UFC, N°1, 2008, p. 29-37.

HOLLIDAY, O J. La sistematización de experiencias, práctica y teoría para otros mundos posibles. San José. Centro de Estudios y Publicaciones Alforja, CEAAL Itermon Oxfam, 2014.

MILLS, C. W. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.

ROCHE, Chris. Avaliação de impactos do Trabalho das ONG'S: Aprendendo a valorizar as mudanças. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RODRIGUES, Lea C. Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais. AVAL Revista Avaliação de Políticas Públicas, vol.1, n.1, jan-jun, 2008, p. 07-15.

SANTOS, AM e CRUZ, CM. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: interdisciplinariedade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária. E-cadernos CES [Online], 02 | 2008, Online since 01 December 2008, connection on 27 July 2019. Disponível pelo: < <http://journals.openedition.org/eces/1354>> Acesso em 19.jul.2019.